

As percepções de usuários/as sobre as ações envolvendo a Educação Física em um centro de atenção psicossocial do Rio Grande – RS

RESUMO

A pesquisa investigou as percepções de usuários/as de um CAPS em Rio Grande - RS sobre as ações realizadas por professor de Educação Física no serviço. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de campo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas validadas com o professor de Educação Física. Os dados foram analisados com a Análise de Conteúdo. Colaboraram com a pesquisa oito usuários/as, e a análise gerou três categorias: atuação do professor e participação dos usuários, contribuições da Educação Física para o processo saúde-doença, e dificuldades e desafios nas aulas. Os/as usuários/as relataram benefícios como maior interação social, melhora no humor, aumento de disposição e redução no uso de medicamentos não prescritos, mantendo-se o uso dos fármacos psiquiátricos de orientação médica. Conclui-se que a Educação Física apresenta potenciais terapêuticos percebidos pelos/as usuários/as deste CAPS, com predominância dos sentidos biomédicos associados à atuação deste núcleo profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Centros de atenção psicossocial; Saúde coletiva; Políticas públicas; Saúde mental

Bryan Gomes Chaplin

Licenciado
Universidade Federal do Rio Grande,
Instituto de Educação,
Rio Grande, RG, Brasil
bryangomeschaplin@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-8701-2084>

Luciana Toaldo Gentilini Ávila

Pós-Doutorado
Universidade Federal do Rio Grande,
Instituto de Educação,
Rio Grande, RG, Brasil
lutoaldo@msn.com
<https://orcid.org/0000-0002-8559-7904>

Alan Goularte Knuth

Pós-Doutorado
Universidade Federal do Rio Grande,
Instituto de Educação,
Rio Grande, RG, Brasil
alan_knuth@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-2030-5747>

User's perceptions about Physical Education actions in a psychosocial care center in Rio Grande - RS

ABSTRACT

This study examined how users at a CAPS in Rio Grande, RS, perceive the actions of the physical education teacher. The study was qualitative and descriptive, and it used semi-structured interviews that were validated with the PE teacher. The data were analyzed using content analysis. Eight participants were interviewed, and three categories emerged: the teacher's role and user participation, the contributions of PE to the health-disease process, and the difficulties and challenges encountered in class. Participants reported benefits such as enhanced social interaction, improved mood, increased energy, and reduced use of non-prescribed medications while maintaining prescribed psychiatric treatments. The study concludes that physical education holds perceived therapeutic potential for CAPS users, whose views of this professional's role predominately focus on biomedical aspects.

KEYWORDS: Physical education; Psychosocial care centers; Public health; Public policies; Mental health

Percepciones de usuarios/as sobre las acciones relacionadas con la Educación Física en un centro de atención psicosocial de Río Grande - RS

RESUMEN

Este estudio exploró las percepciones de usuarios de un CAPS en Rio Grande, RS, sobre las acciones realizadas por el profesor de Educación Física. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y de campo, basada en entrevistas semiestructuradas validadas con el profesor. Los datos fueron analizados mediante Análisis de Contenido. Participaron ocho usuarios y se identificaron tres categorías: el rol del profesor y la participación de los usuarios; las contribuciones de la Educación Física al proceso salud-enfermedad; y las dificultades y desafíos en las clases. Los participantes reportaron beneficios como mayor interacción social, mejora del ánimo, aumento de disposición y reducción del uso de medicamentos no prescritos, manteniendo el uso de fármacos psiquiátricos según indicación médica. Se concluye que la Educación Física presenta potenciales terapéuticos percibidos por los usuarios del CAPS, con predominancia de sentidos biomédicos asociados a este profesional.

PALABRAS-CLAVE: Educación física; Centros de atención psicosocial; Salud colectiva; Políticas públicas; Salud mental

INTRODUÇÃO

Com o término da ditadura militar, iniciou-se um processo de redemocratização no Brasil, dando origem ao seu principal símbolo, a Constituição de 1988. Este marco constitucional estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988), culminando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual é regulado pelas leis 8080 e 8142 (Brasil, 1990a; 1990b).

A estrutura do SUS é composta pelo Ministério da Saúde, em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde. Alinhado aos princípios da universalização, equidade e integralidade, o SUS busca garantir os direitos à saúde, independentemente de raça, gênero ou classe social. A atenção individualizada é promovida com base nas diferentes necessidades dos usuários e usuárias, sendo articulada com políticas públicas, para assegurar a atuação intersetorial. Essa abordagem tem como objetivos a Promoção da Saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação e reinserção social.

Os serviços do SUS são organizados segundo o grau de complexidade necessário para atender as demandas da população. Essa estruturação, estabelecida pela Portaria nº 4.279, atende às diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS (Brasil, 2010) e orienta os serviços em três níveis: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária. Essa abordagem visa garantir uma abrangente cobertura de saúde para a população brasileira e na prática compõe uma rede complexa e complementar de serviços.

Nesse contexto, o núcleo de atuação dos/as professores/as de Educação Física (PEF) tem se expandido, sendo oficialmente reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1997). Esse reconhecimento se deu pela compreensão do Estado brasileiro sobre as Práticas Corporais e Atividades Físicas (PCAF) como um fator determinante e condicionante da saúde (Brasil, 2013). Atualmente, a Educação Física está presente em diversos dispositivos do SUS, incluindo as UBS, Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Equipe Multiprofissional da Atenção Primária à Saúde, Residências Hospitalares e Projeto Vida Ativa, que é específico do município de Rio Grande.

Contudo, a presença de PEFs nos CAPS, importantes componentes da RAPS, não é assegurada de maneira consistente, uma vez que eles nem mesmo integram a equipe técnica mínima estabelecida para o funcionamento desses serviços (Brasil, 2002). Essa ausência reflete os desafios enfrentados pela profissão, muitas vezes subestimada devido à predominância do pensamento biomédico, que orienta decisões técnicas e políticas no campo da saúde. Na própria Educação Física, esse modelo se consolidou historicamente, com foco no combate a crises sanitárias e no desempenho físico (Soares, 2012), e ainda hoje influencia práticas, inclusive na saúde mental, ao responsabilizar os indivíduos por suas condições e ignorar fatores estruturais. Dessa forma, a

influência da epidemiologia tradicional reforça uma lógica biomédica que delimita a atuação da Educação Física à melhora da aptidão física e de indicadores biológicos, permitindo espaço para propostas que vão além do condicionamento e das habilidades motoras, explorando interação, sociabilidade, reflexão e emancipação (Carvalho; Machado; Mezzaroba; Conceição, 2025).

Nesse cenário, a epidemiologia frequentemente se sobrepõe às ciências humanas e sociais, descontextualizando a Educação Física e negligenciando os determinantes sociais relacionados ao processo saúde-doença (Carvalho; Nogueira, 2016). Como resposta a essa lógica excludente, a Reforma Psiquiátrica (Brasil, 2001) trouxe mudanças significativas, propondo uma abordagem mais humanizada e comunitária por meio dos CAPS, que são o foco deste trabalho.

Embora experiências anteriores como o CAPS Itapeva tenham se iniciado em 1987, a institucionalização formal dos CAPS no SUS ocorreu com a Portaria nº 224/92, sendo posteriormente reforçada pela Lei nº 10.216/2001 e reorganizada pela Portaria nº 336/02 (Brasil, 1992; 2001; 2002). Essas normativas buscam proporcionar assistência psicológica e médica e visando a reintegração dos usuários e usuárias à sociedade (Brasil, 2010). No município de Rio Grande, a RAPS abarca categorias como o CAPS Conviver, CAPS Álcool e Drogas (CAPSad), CAPS Serelepe (Infantil), Ambulatório de Saúde Mental e Serviço Residencial Terapêutico (Rio Grande, 2023). A ausência, em determinados períodos, de PEF atuando nos CAPS, levanta questionamentos sobre as práticas desenvolvidas, as barreiras enfrentadas e as melhorias necessárias, podendo estas serem pontuais ou estruturantes (Quadros; Knuth; Arejano, 2017).

Esta pesquisa visa compreender a dinâmica entre Educação Física, saúde mental e os CAPS em uma cidade de médio porte no extremo sul do Brasil, destacando a importância da Educação Física nesses espaços e seus impactos na saúde dos usuários. Esta pesquisa teve como objetivo compreender as percepções dos usuários de um CAPS sobre as ações realizadas por PEF no serviço, explorando os sentidos atribuídos a estas práticas em seu bem-estar e as dificuldades relatadas em relação à participação.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como sendo de caráter qualitativo, descritivo e de campo. Foi realizado por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, permitindo aos entrevistados maior liberdade para falar abertamente sobre o assunto em questão (Gil, 2008). As entrevistas foram registradas por um gravador de voz e, posteriormente, transcritas, e analisadas com base na literatura acadêmica. Antes da condução das entrevistas formais, ocorreu uma conversa com o PEF atuante no dispositivo. Nessa ocasião, foi apresentado o roteiro de entrevista semiestruturado, que

foi lido e aprovado por ele para ser utilizado nas entrevistas com os/as usuários/as do CAPS pesquisado.

O dispositivo investigado está localizado na região central do município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, e funciona de segunda à sexta das 8h às 17h. O público-alvo da presente pesquisa foram os/as usuários/as do CAPS, incluindo todas as mulheres e homens acima de 18 anos, não excluindo analfabetos nem idosos, com exceção de usuários/as com problemas cognitivos graves que poderiam apresentar dificuldade em participar da pesquisa.

No CAPS investigado, o PEF realiza quatro encontros semanais, dois voltados ao público masculino e dois ao feminino, com 5 a 10 participantes por sessão, totalizando cerca de 15 a 20 usuários regulares. As atividades, chamadas de “aula”, “ginástica” ou “oficina”, consistem em exercícios leves e funcionais organizados em circuito, com duração de 30 a 45 minutos, incluindo alongamentos, exercícios de mobilidade e calistenia, com uso de materiais como faixas elásticas, cones, cordas, cadeiras e tatames. Além dessas aulas, o profissional participa das articulações multiprofissionais em eventos, bem como dos fluxos rotineiros do serviço, como acolhimento, discussão de casos e elaboração do plano terapêutico dos usuários. O PEF ainda realiza visitas domiciliares vinculadas ao Serviço Residencial Terapêutico. Neste estudo, as percepções dos usuários consideram o conjunto dessas ações, não se limitando às atividades desenvolvidas no espaço físico do CAPS.

As entrevistas foram realizadas com oito participantes, cujos nomes foram substituídos por planetas do Sistema Solar para preservar suas identidades. Elas ocorreram individualmente, em locais e horários escolhidos pelos entrevistados, com um roteiro estruturado em blocos temáticos baseados em Capistrano (2010). Os blocos contemplaram questões sobre a identificação do(a) participante, vínculo com o CAPS, experiências e percepções sobre as ações de Educação Física, dificuldades enfrentadas e sugestões de melhorias. Entre as perguntas orientadoras, destacam-se: “Quais foram os motivos que o(a) incentivaram a participar da Educação Física?”, “Durante a Educação Física, como você se sente?” e “Você percebe mudanças no seu cotidiano decorrentes dessas atividades?”

Em relação à análise dos dados, essa seguiu o método de análise de conteúdo (Bardin, 1977). A análise de conteúdo permite ao pesquisador analisar os dados construídos, transformando-os em categorias que buscam responder aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, inicialmente foram transcritas as entrevistas em um documento de *word* e salvo no computador do pesquisador. Posteriormente, após repetidas leituras do material transscrito, foram formadas unidades de registro. Essas unidades de registros foram a base para a construção das categorias, às quais correspondem aos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentadas as características do grupo estudado, seguidas da discussão dos resultados obtidos a partir da análise de conteúdo, para responder aos objetivos da pesquisa. Para tanto, foram criadas três categorias: (1) Atuação do PEF e participação dos usuários; (2) Contribuições da Educação Física para o processo saúde-doença; e (3) Dificuldades e desafios na participação nas aulas de Educação Física.

Quadro 1: Caracterização dos participantes da pesquisa. CAPS, Rio Grande, 2025

Nomes	Idade	Naturalidade	Moradia	Escolaridade	Ocupação
Mercúrio	28	Rio Grande	Avô	Ensino médio completo e curso técnico	Aposentado
Júpiter	51	Bagé	Sozinha	Ensino médio completo	Aposentado
Vênus	66	Santana do Livramento	Sozinha	Quinta série	Aposentado
Terra	58	Rio Grande	Filha e genro	Terceira série	Aposentado
Marte	49	São Lourenço	Filho e padrasto	Quinta série	Aposentado
Saturno	31	Porto Alegre	Amigos	APAE	Aposentado
Urano	61	Pelotas	Irmã e cunhado	Quinta série	Aposentado
Netuno	61	Rio Grande	Sozinho	Ensino fundamental completo	Aposentado

Fonte: Próprio autor a partir dos dados fornecidos pelos participantes nas entrevistas individuais

O Quadro 1 apresenta as principais características dos participantes da pesquisa. O grupo estudado inclui cinco homens e três mulheres, com uma faixa etária média em torno de 50 anos. No entanto, há dois participantes notavelmente mais jovens, com 28 e 31 anos.

Os participantes são originários de várias cidades do Rio Grande do Sul, sendo três naturais do Rio Grande - RS. Todos vivem em residências com um número reduzido de pessoas, variando de uma pessoa a no máximo duas ou três pessoas por residência.

A maioria dos participantes tem o Ensino Fundamental Incompleto, representando baixa escolaridade. Somente dois participantes concluíram o Ensino Médio, e um deles fez seus estudos

na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Todos os participantes são alfabetizados, exceto um que forneceu seu consentimento digitalmente.

Todos os participantes são aposentados e recebem benefícios sociais, que incluem o Benefício de Prestação Continuada, conforme a Lei Orgânica da Assistência Social ou o Auxílio por Incapacidade Temporária, anteriormente conhecido como Auxílio-doença.

Atuação do PEF e participação dos usuários

Esta categoria está relacionada às percepções dos/as usuários/as sobre a atuação do PEF e as atividades propostas por ele. Inclui a análise de como os/as usuários/as avaliam as ações do professor e a relevância das atividades oferecidas. Além disso, esta categoria abrange a descrição do tempo de frequência dos/as usuários/as nas atividades, bem como a regularidade com que participam delas. Através dessa análise, buscamos entender a dinâmica da relação entre o professor e os alunos e, também, como esses fatores influenciam a participação e o envolvimento dos/as usuários/as nas ações de Educação Física.

Quanto à atuação do PEF, é importante destacar que para além das responsabilidades comuns de um professor, como os planejamentos das atividades e as propostas de ações relacionadas à Educação Física, o PEF deve se preocupar com a relação afetiva que estabelece com os seus alunos/as. Ele deve desenvolver uma proximidade com a turma, de maneira a tornar as atividades mais agradáveis e significativas. Esses fatores estão ligados à motivação da turma na participação das atividades.

Para alcançar esse objetivo, o PEF deve, primeiramente, “identificar e conhecer os objetivos, valores e interesses pessoais de seus alunos e alunas, considerada a sua faixa etária, nível socioeconômico, área de moradia e como ocupam seu tempo livre” (Boruchovitch, Bzuneck, Guimarães, 2010, p. 16). Dessa maneira, entende-se ser possível promover um ambiente de descontração, lazer e permanência para os/as usuários/as do CAPS:

[...] ah, eu vou te falar que o professor é nota 10! Ele é muito bom, ele é muito amigo, também, ele é muito legal, de vez em quando ele conversa com a gente sobre coisas que não tem haver com Educação Física, ele tá sempre preocupado, ele lembra do nome dos filhos né... (Júpiter).

Como apresenta o estudo de Quadros, Knuth e Arejano (2017), realizado nos CAPS do município do Rio Grande - RS, incluindo o da presente pesquisa, no passado, um PEF cedido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) revezava os horários entre os três CAPS do município, realizando oficinas de Educação Física. Apesar de utilizar o mesmo espaço, materiais e público, não houve adesão significativa por parte dos/as usuários/as. Além disso, a partir de uma conversa com

os gestores, as solicitações do PEF não estavam alinhadas com a proposta do dispositivo. Isso evidencia a importância da qualificação profissional voltada para a área da saúde para garantir uma melhor atuação das ações e uma abordagem mais significativa por parte do PEF.

[...] teve uma época que tinha um rapaz que vinha, aí não tinham reformado ainda lá embaixo, então a oficina era onde é a recepção agora. Aí tinha um rapaz que veio umas duas vezes aqui, aí como não foi muito... ah, como vou te dizer? A gente ficou meio assim, aí ele não deu sequência, porque a gente não vinha. A gente não gostou muito das aulas dele, no caso. Aí a gente não vinha, então parou (Terra).

Esse evento destaca a precarização da Educação Física no setor da saúde e levanta preocupações sobre as condições de trabalho enfrentadas pelo PEF mencionado anteriormente. O fato de que o PEF foi cedido pela SMED, sem ter prestado concurso específico para a área da saúde, sublinha a precarização do trabalho dos PEFs nesse setor. Outros exemplos dessa precarização podem ser observados na escassez de concursos públicos para a contratação de PEFs (Furtado et al., 2022; Knuth; Antunes, 2021).

Nesse sentido, Wachs, Martinez e Reubens-Leonidio (2024) apontam que ainda existem profissionais de Educação Física atuando em hospitais psiquiátricos que, mesmo sem intenção explícita, acabam por reproduzir práticas manicomiais ao serem absorvidos pelas lógicas institucionais vigentes. Isso evidencia ainda mais a urgência de uma formação específica e crítica da Educação Física no campo da Saúde Mental, capaz de romper com tais padrões e promover práticas alinhadas aos princípios da Reforma Psiquiátrica e do SUS.

Além disso, apesar dos avanços na inserção da Educação Física nas políticas de saúde, a fragmentação da formação dificulta a integração dos PEF nas equipes do SUS, limitando sua capacitação para atuar efetivamente nas áreas de promoção da saúde e prevenção de doenças. A divisão, entre licenciatura e bacharelado, tem gerado um cenário em que os bacharéis são frequentemente direcionados para a atuação no SUS, embora ambos os cursos, como apontam os estudos de Silva, Nicos e Knuth (2021) e Bandeiras et al. (2022), não ofereçam, por si só, uma formação adequada para os desafios da saúde pública. Isso revela uma limitação do sistema, que ignora a necessidade de uma preparação mais ampla e integrada, independentemente da modalidade de formação, além de levantar questionamentos sobre a exclusividade do bacharelado na atuação desses espaços.

Em adição a essas questões, um estudo que acompanhou a inserção dos PEF no SUS entre 2007 e 2021 revelou um crescimento significativo no número de profissionais, passando de aproximadamente 22 em 2007 para 7560 em 2021. Esse crescimento reflete o impacto positivo das

políticas públicas e programas de promoção de atividade física implementados ao longo dos anos. No entanto, a partir de 2020, observou-se uma estagnação no crescimento, em grande parte devido ao desmonte de diversos programas e políticas públicas vinculadas ao SUS durante a pandemia de COVID-19 (Dutra; Viero; Knuth, 2023). Esse panorama ressalta a complexidade e a necessidade de um suporte mais estruturado para os PEFs, crucial para enfrentar a precarização e garantir a continuidade dos avanços alcançados. Um dos possíveis avanços é o debate em torno da criação de uma política nacional na área de práticas corporais e atividades físicas, a qual poderia organizar e induzir o financiamento, a avaliação, a longitudinalidade de ações e o vínculo de usuários/as do SUS para com as políticas, programas e ações na área.

Ademais, no que diz respeito à frequência e regularidade dos participantes nas aulas de Educação Física, cinco deles comparecem duas vezes por semana, enquanto os outros três participam apenas uma vez semanalmente. Em termos de duração de participação, todos estão envolvidos há um período que varia de um a cinco anos, com a maioria frequentando há aproximadamente três anos ou mais. Segundo os próprios usuários e usuárias, não há nenhum tipo de cobrança com relação à frequência das aulas. Com relação a isso, ao serem questionados sobre a vontade de participar das aulas de Educação Física, Saturno afirma: “Sim, eu sinto sim [...] ninguém me obriga não”, enquanto Urano comenta: “É [...] ninguém manda.”. Na verdade, no máximo eles recebem a recomendação ou indicação por parte da equipe de acolhimento do CAPS, ou então um convite do PEF do dispositivo. Depois, cabe a eles solicitar uma avaliação e, então, receber a liberação médica para participar das ações de Educação Física.

Por fim, vale ressaltar que os/as usuários/as não se locomovem até o CAPS com o único objetivo de participar das aulas de Educação Física, pois lá também são oferecidas diversas outras atividades coletivas, terapêuticas e de lazer. Afinal, um dos objetivos do CAPS é ser atrativo para os/as usuários/as de maneira que eles queiram frequentar e permanecer no local voluntariamente. Embora os usuários relatem que a Educação Física os motiva a frequentar o CAPS, é necessário cuidado para que essa adesão não seja vista de forma utilitarista. A oficina não deve servir apenas para manter os usuários no serviço, mas ser reconhecida em sua potência terapêutica e emancipatória. Além disso, é preciso atenção para que essa lógica não contribua com a institucionalização dos usuários nos CAPS, o que contraria os princípios da Reforma Psiquiátrica (Amorim; Dimenstein, 2009).

Contribuições da Educação Física para o processo saúde-doença

Nesta categoria, o objetivo foi analisar, a partir da percepção dos/as usuários/as se a Educação Física nos CAPS contribui de alguma forma para o processo saúde-doença. Isso inclui avaliar se os participantes consideram as atividades físicas realizadas nas aulas relevantes para seu tratamento, tanto no que se refere ao manejo de comorbidades e doenças psíquicas como para a melhoria da qualidade de vida, aspectos emocionais, afetivos e sociais.

A relação entre atividade física e saúde mental nos CAPS é fundamental para a promoção do bem-estar dos usuários e usuárias. A prática regular de atividade física é reconhecida como um componente integral na atenuação dos transtornos mentais, proporcionando benefícios significativos, tanto no aspecto físico quanto no psicológico (Schuch; Vancampfort, 2021).

Porém, a crescente tendência de medicalização na saúde mental também tem se manifestado nesse contexto, muitas vezes refletindo uma abordagem simplificada e imediatista, seja na perspectiva de profissionais, gestores e também de usuários/as. A pressão por resultados imediatos e a busca por soluções simplificadas muitas vezes levam a uma visão de atividade física nos CAPS como um meio de atingir objetivos específicos, com alguns recorrendo a medicamentos para potencializar ou gerenciar questões psicológicas relacionadas ao exercício (Brito; Silva, 2019).

Dessa maneira, a Educação Física nos CAPS não apenas contribui para o bem-estar geral dos/as usuários/as, como também pode auxiliar na redução do uso de determinados medicamentos de uso eventual, como analgésicos ou indutores do sono, por meio da promoção da saúde e da adoção de hábitos mais saudáveis. Cabe destacar que essa redução não implica a interrupção do tratamento com psicotrópicos de uso contínuo, os quais devem ser avaliados conforme orientação médica:

[...] eu fiquei mais disposta, porque antes eu só tinha vontade de estar deitada, eu não tinha ânimo de estar em pé eu só tinha vontade de estar deitada e dormir, eu dormia por causa dos remédios e agora não. Agora até sono eu tenho depois que eu comecei a fazer isso, aí eu não preciso tomar todos os remédios pra dormir (Vênus).

Diversos estudos apontam que o uso de drogas psicoativas pode ocasionar efeitos colaterais no corpo (Prado; Francisco; Barros, 2017). Esses medicamentos podem, por exemplo, induzir o sono, reduzir a massa muscular e a coordenação motora, bem como gerar alterações no ritmo cardíaco, problemas posturais, mudanças de humor, ganho de peso, entre outros (Moreno; Moreno; Soares, 1999). Para reverter essa tendência, é essencial agregar os PEFs em equipes multiprofissionais no SUS, respeitando os princípios da integralidade (Jafelice; Silva; Marcolan, 2022). Isso permitirá uma abordagem mais holística no cuidado à saúde mental, promovendo o bem-estar dos usuários e usuárias de maneira mais completa e menos medicamentosa.

Nesse sentido, alguns/as usuários/as entrevistados apontam que a prática de atividade física no CAPS pode estar relacionada com a redução da percepção desses sintomas. Esta percepção está aliada a pesquisa realizada por Barbanti (2012), que aponta as PCAF promovidas em grupos terapêuticos como uma possibilidade de redução dos efeitos colaterais dos medicamentos no âmbito biológico e psicossocial. “[...] eu pesava... quando eu vim pra cá, eu pesava 88 kg, eu tô pesando 67 kg [...] né, e eu perdi bastante... agora a gente tá combinando, que ele [o PEF] vai conseguir me... ver se eu consigo parar de fumar [...]” (Júpiter).

Além disso, retomando a fala de Júpiter, conforme o estudo de Ferreira et al. (2017), as PCAF também conseguem reduzir o desejo de usar drogas e contribuir no tratamento para a manutenção da abstinência. Fatores esses que podem contribuir para que Júpiter abandone o uso da nicotina, utilizando as aulas de Educação Física como uma ferramenta e recebendo o suporte do PEF no dispositivo. Assim como, diversos estudos investigam a atividade física enquanto Redução de Danos (Manske, Onishi, 2019).

Segundo a *International Harm Reduction Association*, o termo Redução de Danos se trata de “um conjunto de políticas e práticas cujo objetivo é reduzir os danos associados ao uso de drogas psicoativas em pessoas que não podem ou não querem parar de usar drogas”. A redução de danos complementa outras estratégias focadas em diminuir o consumo de drogas como um todo, reconhecendo que nem todos/as usuários/as necessitam de tratamento. Essa abordagem enfatiza a importância de oferecer opções para que as pessoas possam minimizar os riscos associados ao uso contínuo, prevenindo danos tanto para si mesmos quanto para outros. Para isso, é fundamental disponibilizar informações, serviços e intervenções de redução de danos que promovam segurança e saúde. Além disso, muitos usuários preferem métodos informais e "não clínicos" para reduzir seu consumo ou ao menos atenuar os riscos envolvidos (IHRA, 2010, p. 1).

Dentre as percepções que mais se repetem entre os/as usuários/as entrevistados estão as falas relacionadas à melhora na socialização, interação com os colegas e a ocupação da mente. Esses relatos destacam a importância para os/as usuários/as, tanto do espaço da Educação Física quanto das outras oficinas oferecidas pelo dispositivo, que as classificam como cruciais para o tratamento e para sua permanência no dispositivo:

[...] e digo assim, o que foi bom mesmo da ginástica é a reunião, porque eu sou muito, eu, EU, sou uma pessoa muito difícil de fazer amizade... Eu sou muito fechada no meu mundo, então nesses dois dias... no caso são três, né? Que a gente participa na quinta da oficina lá com a [Sol]. Então é pra mim, o motivo é sair de casa, ter com quem conversar, interagir, porque em casa eu fico sozinha. (Terra).

A pandemia da COVID-19 provocou um grande isolamento social no mundo e, com isso, houve uma considerável afetação na saúde mental da população mundial. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), esse evento ocasionou um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo (OPAS, 2022). Estudos como o de Pereira et al. (2020) apontam que indivíduos em isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar distúrbios de saúde mental, com sintomas de estresse psicológico relacionados ao estresse, à ansiedade e à depressão, enfatizando a importância da socialização promovida pelo CAPS na saúde mental dos/as usuários/as.

Dificuldades e desafios na participação nas aulas de Educação Física

Por fim, a categoria (3) trata das barreiras e dificuldades percebidas pelos/as usuários/as em relação à participação nas aulas de Educação Física nos CAPS. O objetivo é compreender como esses obstáculos impactam a adesão às atividades, além de analisar as expectativas, o grau de satisfação e as críticas ou sugestões que os usuários e usuárias possam oferecer sobre as aulas e o serviço prestado.

Dentre as maiores barreiras apresentadas pelos/as usuários/as, destaca-se a sensação de dor, fadiga e indisposição e a infraestrutura do dispositivo.

A dor mencionada pelos/as usuários/as pode estar relacionada com a dor muscular de início tardio, caracterizada por um desconforto na musculatura esquelética que ocorre algumas horas depois da prática do exercício físico, com uma determinada sobrecarga ou intensidade ao qual o corpo não está acostumado (Tricoli, 2001). Os sintomas da dor geralmente aparecem oito horas após o término do esforço físico e alcançam a intensidade máxima entre 24 e 72 horas após o treinamento de força (Clarkson, 2002).

No entanto, alguns/as usuários/as relatam sentir dores crônicas, não relacionadas às aulas de Educação Física, que dificultam sua participação em atividades que possam gerar ainda mais desconforto físico:

[...] pode ser eu já chegar com muita dor [...] às vezes eu tomo um remédio, antes de sair eu tomo aquele, o infralax, que é um relaxante muscular que ajuda ele a tirar a dor e daí eu fazia tranquilo. Porque quando está me doendo eu já me levanto com a dor já de casa e aí eu tenho que vir para cá ou ir lá [...] e aí eu já tomo um remédio que quando chegar lá para fazer eu já não estou com aquela dor, e se eu vim com aquela dor, aí fica difícil, aí fica muito difícil de eu fazer o troço [...] (Vênus).

Embora seja impossível afirmar categoricamente as causas das dores relatadas, fatores como o uso excessivo de medicamentos psicoativos podem contribuir para a redução do tônus muscular, sensação de fadiga e, consequentemente, afetar a postura dos/as usuários/as, o que pode gerar dores e desconfortos (Falcão, Marinho e Sá, 2007). Contudo, é importante considerar que essas dores podem ter múltiplas causas e não estão necessariamente limitadas à postura ou ao uso de medicamentos. Nesse sentido, as aulas de Educação Física podem ser uma estratégia importante para atenuar esses efeitos, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional dos usuários/as.

Com relação à infraestrutura do CAPS, o local onde as aulas são realizadas não possui cobertura, tornando as práticas inviáveis em dias de chuva. Ainda em 2024, em meio à realização da pesquisa, o estado do Rio Grande do Sul foi atingido por uma série de temporais e enchentes que causaram um prejuízo sem precedentes em todos os municípios (França, 2024). Essa falha estrutural afeta gravemente a assiduidade dos/as usuários/as, pois as condições climáticas desfavoráveis são muito frequentes neste estado. Os eventos climáticos extremos trouxeram uma série de problemas graves à sociedade gaúcha em tal episódio. Além das vidas perdidas, famílias perderam casas, animais de estimação, tiveram dificuldade para trabalhar e se deslocar, uma carga de acontecimentos que também impactam a saúde mental e um dos aspectos que acabam por ser afetados são as práticas no espaço-tempo do lazer, incluindo as PCAF.

A respeito das expectativas e satisfações dos/as usuários/as com as aulas de Educação Física, se destacam a melhora do condicionamento físico e da saúde mental, bem como a ocupação da mente e o lazer:

[...] Ah, melhorar a mente, assim, não pensar em bobagem... eu evoluí um monte, eu pensava muita bobagem, muita... Aí com o PEF, assim, comecei a ter mais... disposição. [...] porque ajuda a melhorar mais a... A viver, né? [...] Antes eu pensava em me matar e um monte coisa. Quando comecei a ir às aulas eu parei de pensar, sabe... (Marte).

Ainda que a prática de atividades físicas não seja determinante no enfrentamento de questões psíquicas, ela é amplamente reconhecida na literatura científica como uma importante ferramenta terapêutica aliada ao tratamento. Existem dois aspectos principais que explicam essa influência. O primeiro envolve melhorias nos fatores psicológicos e sociais, como aumento da autoestima, elevação do humor, promoção da distração e estímulo à socialização e convivência. O segundo aspecto está relacionado aos fatores fisiológicos, que incluem a ação de neurotransmissores e hormônios responsáveis pela regulação do humor (Oliveira, 2005; Cordeiro, 2013).

Finalmente, com relação às críticas e sugestões dos/as usuários/as para as aulas de Educação Física, destacam-se a infraestrutura e a necessidade de superar os muros do dispositivo:

[...] de repente fazer um pátio coberto, né? tirar um pouco dessas árvores aí, né? fazer um pátio coberto... lá onde era o CAPS AD, onde era o convênio tinha uma sala bem grande, a gente fazia em dia de chuva, a gente fazia na sala e quando não era dia de chuva a gente ia na praça fazer, na praça 7 (Júpiter).

Segundo alguns/as usuários/as entrevistados, houve um período em que o atual prédio do CAPS foi fechado para reformas. Durante esse tempo, os atendimentos e oficinas foram transferidos para o CAPS AD, que possuía uma estrutura mais adequada para a realização de atividades físicas, incluindo um espaço coberto para os dias de chuva e uma praça pública utilizada para aulas ao ar livre. No entanto, apesar das reformas, o prédio do CAPS ainda apresenta problemas estruturais, como goteiras nas salas do segundo andar, na sala das oficinas e a ausência de uma área coberta para a realização das aulas de Educação Física.

A falta de atividades fora do ambiente do CAPS pode ser explicada pela localização do CAPS, que está distante de praças seguras e adequadas para a prática de exercícios físicos, além das dificuldades climáticas. A reinserção social continua sendo um dos maiores desafios da Reforma Psiquiátrica, e a Educação Física tem grande potencial para facilitar essa conexão com o mundo externo, ao promover atividades fora dos limites do CAPS. Essas ações poderiam contribuir tanto para a desinstitucionalização das práticas dentro do CAPS quanto para a criação de parcerias intersetoriais que favoreçam a reinserção social. Contudo, é importante lembrar que esse processo exige uma articulação política significativa entre serviços e setores, já que a luta antimanicomial permanece ativa e os direitos dos/as usuários/as ainda enfrentam constantes ameaças (Leonídio, 2021).

Esse cenário se agrava com o avanço de políticas neoliberais que promovem o desmonte do SUS e a privatização dos serviços públicos, com apoio de setores como Forças Armadas, mídia, judiciário e grupos religiosos. Esse quadro amplia a desigualdade e ameaça liberdades individuais, sobretudo, de minorias e pessoas em situação de vulnerabilidade. Ainda assim, a resistência é possível e deve se basear na defesa da democracia e da saúde pública, com a mobilização de profissionais, estudantes e usuários/as para manter os serviços territoriais e fortalecer o SUS, enfrentando o desmonte das políticas de saúde mental (Delgado, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar as percepções dos/as usuários/as sobre a prática de atividades físicas em dispositivos terapêuticos e suas contribuições para o processo saúde-doença, especialmente no que tange à saúde mental. Diante das análises realizadas, foi possível observar uma percepção positiva por parte dos participantes quanto à importância da presença de um/uma PEF, bem como à frequência e regularidade das aulas no CAPS. As aulas de Educação Física, além de estimularem a assiduidade no dispositivo, mostraram-se significativas no tratamento, conforme os relatos dos/as usuários/as acerca das melhorias na saúde física e mental.

Entre os principais benefícios relatados, destacam-se a adoção de hábitos mais saudáveis, o acesso a atividades de lazer e terapêuticas em grupo, a promoção da socialização, a diminuição do uso de medicamentos, a valorização do cuidado estético e o aprimoramento das funções cognitivas. Vale destacar que muitos dos usuários não praticavam exercícios físicos e tinham poucas interações sociais em seu cotidiano antes de participarem das oficinas oferecidas pelo dispositivo.

No entanto, embora os/as usuários/as atribuam sentidos positivos à atuação da Educação Física, ainda é perceptível a predominância da lógica biomédica em seus relatos. Isso demonstra como essa perspectiva continua moldando a compreensão sobre saúde no contexto da saúde mental, inclusive entre os próprios usuários/as, e reforça a importância de ampliar os sentidos atribuídos à atuação desse núcleo profissional, valorizando também as dimensões sociais, afetivas e subjetivas do cuidado, com vistas à promoção de uma atenção integral e verdadeiramente humanizada.

Ademais, a valorização da Educação Física como fator de permanência no CAPS precisa ser analisada criticamente, pois pode reforçar a ideia de que o serviço deve reter usuários, e não promover sua autonomia e circulação nos territórios. O desafio é garantir que essas práticas contribuam para o cuidado em liberdade, evitando que o CAPS se torne um espaço de permanência excessiva.

Esta pesquisa enfrentou algumas limitações, como a duração restrita do estudo, aliada a dificuldades logísticas e a crises climáticas, como os eventos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul e na cidade onde o estudo se desenvolveu. Esses fatores reduziram o grupo de participantes que inicialmente se previa contemplar e impossibilitaram a entrevista com o PEF do dispositivo, o que poderia ter enriquecido as análises.

Portanto, pesquisas futuras poderiam expandir essa investigação por meio de estudos que triangulem tanto a percepção dos professores como a aplicação de inquéritos quantitativos, permitindo uma análise complementar, contemplando aspectos desde os/as usuários, passando por profissionais e também gestores dos dispositivos de cuidado. Além disso, seria interessante explorar

outros tipos de atividades físicas e suas possíveis contribuições para o bem-estar mental em diferentes contextos terapêuticos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes; DIMENSTEIN, Magda. Desinstitucionalização em saúde mental e práticas de cuidado no contexto do serviço residencial terapêutico. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 195-204, fev. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232009000100025>.
- BANDEIRA, Rodrigo Ossoda Moura; MAGNAGO, Carinne; FILHO, José Rodrigues Freire; FORSTER, Aldaísa Cassanho. Inserção de profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde: história, avanços e desafios. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28048, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122874. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122874>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- BARBANTI, Eliane Jany. A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA. *Educação Física em Revista*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1-9, 03 maio 2012. INSS: 1983-6643. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/3005>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José; GUIMARÃES, José Aloyseo. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 21/08/2025.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990a**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990b**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRASIL. **Portaria/SNAS nº 224, de 29 de janeiro de 1992**. Estabelece diretrizes e normas para o atendimento ambulatorial em saúde mental no âmbito do SUS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf. Acesso em: 21/08/2025.
- BRASIL. **Resolução nº 218, de 6 de março de 1997**. Reconhece como profissionais de saúde de nível superior as categorias que especifica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html. Acesso em: 05/02/2025.
- BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Presidência Da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 23/05/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 9 fev. 2002b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 21/08/2025.

BRASIL. **Portaria Nº 4279 de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 12/11/2023.

BRASIL. **Lei 12.864, de 24 de setembro de 2013.** Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm. Acesso em: 03/12/2023.

BRITO, Raquel; SILVA, Jeann Bruno da. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. **Amazônia Science And Health**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 56-68, 18 dez. 2019. Amazonia: Science and Health. <http://dx.doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v7n4p56-68>. Acesso em: 04/12/2023.

CAPISTRANO, Naire Jane. **O lugar pedagógico da educação física na educação infantil: saberes (re)construídos na formação continuada do paidéia/ufrn.** 2010. 212 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/2745f441-4204-4751-a1e0-0521fd4527ca>. Acesso em: 21/08/2025.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1829-1838, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07482016>. Último acesso: 12/11/2023.

CARVALHO, Felipe do Carmo de; MACHADO, Dagoberto de Oliveira; MEZZAROBA, Cristiano; CONCEIÇÃO, Déborah Santos. Educação Física e Saúde Mental: contribuições de um professor para o processo de trabalho em saúde coletiva. **Cenas Educacionais**, v. 8, n.e22244, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/22244/15977>. Acesso em: 28/07/2025

CAVALCANTE, Jaciane Araújo; SANTOS, Gessi Carvalho de Araujo; OLIVEIRA, Domingos de; NASCIMENTO, Fernanda Vieira; GOULART, Ricardo Rodrigues; OKABAIASHI, Débora Cirqueira Vieira. Medicinalização da saúde mental: análise das prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial. **Revista Cereus**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 74-85, 01 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v13n1p74-85>.

CLARKSON, Priscilla M.; HUBAL, Monica J. Exercise-Induced Muscle Damage in Humans. **American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation**, [S.L.], v. 81, n. 11, p. 52-69, nov. 2002. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/00002060-200211001-00007>. Acesso em: 09/09/2024.

CORDEIRO, Diana; MOUTÃO, João; CID, Luis. **Relação entre Atividade Física, Depressão, Autoestima e Satisfação com a Vida.** 2013. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Atividade Física em Populações Especiais, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém, Rio Maior, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/entities/publication/2f4a3747-1bed-4a04-a023-cf81c03b7565>. Acesso em: 21/08/2025.

DELGADO, Pedro Gabriel. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 1-4, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00212>. Acesso em: 21/08/2025.

DUTRA, Rinely Pazinato; VIERO, Vanise dos Santos Ferreira; KNUTH, Alan Goularte. Inserção de profissionais de educação física no Sistema Único de Saúde: análise temporal (2007-2021). **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 28, p. 1-9, 9 maio 2023. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.28e0296>. Acesso em: 21/08/2025.

FALCÃO, Fernanda Rezende Campos; MARINHO, Ana Paula Silva; SÁ, Kátia Nunes. Correlação dos desvios posturais com dores músculo-esqueléticas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 54-62, 2 jan. 2007. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v6i1.4150>. Acesso em: 09/09/2024.

FERREIRA, Sionaldo Eduardo; SANTOS, Anny Kalinne de Melo dos; OKANO, Alexandre Hideki; GONÇALVES, Bruno da Silva Brandão; Araújo, John Fontenele. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 123-131, abr. 2017.. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.016>. Acesso em: 21/08/2025.

FRANÇA, Valéria. **Entenda o motivo de tanta chuva no Sul**. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/entenda-por-que-chove-tanto-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 21 ago. 2025.

FURTADO, Roberto Pereira; OLIVEIRA, Marcos Flávio Mércio de; VIEIRA, Patrícia Santiago; MARTINEZ, Jéssica Félix Nicácio; SOUSA, Paulianny Mirelly Gonçalves de; SANTOS, Weverton Alves; PASQUIM, Heitor Martins; SOUSA, Marcel Farias de; NEVES, Ricardo Lira de Rezende. Educação Física e atenção psicossocial: reflexões sobre as intervenções nos caps e outros espaços urbanos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 173-182, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022271.19882021>. Acesso em: 21/08/2025.

GUANAES, Carla; JAPUR, Marisa. Fatores terapêuticos em um grupo de apoio para pacientes psiquiátricos ambulatoriais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 134-140, set. 2001. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462001000300005>.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Acesso em: 21/08/2025.

INTERNATIONAL HARM REDUCTION ASSOCIATION. **O que é redução de danos? Uma posição oficial da Associação Internacional de Redução de Danos**. Londres: [s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf>. Último Acesso: 12/11/2024.

JAFELICE, Giovana Telles; SILVA, Daniel Augusto da; MARCOLAN, João Fernando. Potencialidades e desafios do trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial. **Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 17-25, 9 jun. 2022. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.172106>. Acesso em: 21/08/2025.

KNUTH, Alan G; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902021200363>. Acesso em: 21/08/2025.

LEONIDIO, Ameliane Conceição Reubens; CARVALHO, Talita Grazielle Pires de; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Percepções dos usuários de CAPS acerca da Educação Física na saúde mental. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 24, n. 1, p. 1-24, 16 abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64571>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MANSKE, George Saliba; ONISHI, Luiz Antonio. Percepção da equipe técnica sobre as práticas corporais na redução de danos em dependentes químicos. **Kinesis**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 1-11, 27 jun. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2316546428848>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MELO, Taynara Poliana Gonçalves de; LAMB, Paolo Porciuncula; BRAGA, Clarissa Figueredo; ALMEIDA, Maria Deisyelle Sibaldina da Silva; SANTOS, Mylena Félix dos; SANTOS, Williany Isis; BORGES, Maria Jucineide Lopes. Atuação dos profissionais de educação física em um centro de atenção psicossocial: percepção de usuários e trabalhadores. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-9, 2 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18437>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/28848>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 24-40, maio 1999. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44461999000500006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2025.

OLIVEIRA, Ana Claudia Becattini de. **Estudo comparativo dos efeitos da atividade física com os da terapêutica medicamentosa em idosos com depressão maior**. 2005. 102 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5144/tde-21102005-101703/pt-br.php>. Acesso em: 21 set. 2025.

OPAS. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Último acesso: 09/09/2024.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franclin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos; DANTAS, Estélio Henrique Martin. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-31, 5 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 747-758, nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400007>. Acesso em: 22 ago. 2025.

QUADROS, Luísa Severo. KNUTH, Alan Goularte; AREJANO, Ceres Braga. Olhares de gestores sobre os centros de atenção psicossocial e a educação física na cidade do Rio Grande/RS. In: FREITAS, Gustavo da Silva; GONÇALVES, Arisson Vinícius Landgraf (Org). **As práticas corporais e a formação inicial de professores em educação física: experiências investigativas na cidade de Rio Grande/RS**. Vol. II. Editora FURG. 2017. p. 156-171.

RAIMUNDO, Juliana Soares; SILVA, Roberta Barbosa da. Reflexões acerca do predomínio do modelo biomédico no contexto da Atenção Básica de Saúde no Brasil. **Revista Mosaico**, v.11, n.2, p.109-116. 2020. <https://doi.org/10.21727/rm.v11i2.2184>. Acesso em 22 ago. 2025.

SCHUCH, Felipe Barreto; VANCAMPFORT, Davy. Physical activity, exercise, and mental disorders: it is time to move on. **Trends Psychiatry Psychother.** 2021;43(3) – 177-184. <http://dx.doi.org/10.47626/2237-6089-2021-0237>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, Vítor Tavares da; NICOES, Cintia Ramos; KNUTH, Alan Goularte. Saúde coletiva e saúde pública no currículo dos cursos de educação física: uma revisão sistemática. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 24, n. 1, p. 1-23, 8 mar. 2021. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v24.61062>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias**. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2012.

TRICOLI, Valmor. Mecanismos envolvidos na etiologia da dor muscular tardia. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 9:39-44. 2001. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/386>. Acesso em: 22 ago. 2025.

WACHS, Felipe; MARTINEZ, Jéssica Félix Nicácio; REUBENS-LEONÍDIO, Ameliane da Conceição. Formação em Educação Física e cuidado no campo da Saúde Mental. In: ESPÍRITO-SANTO, Giannina do; WACHS, Felipe; OLIVEIRA, Victor José Machado de; CARVALHO, Fábio Fortunato Brasil de (Org). **Formação em Saúde e Educação Física**. Manaus: Edua, 2024. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/item/formacao-em-saude-e-educacao-fisica>. Acesso em: 21 ago. 2025.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor de Educação Física do CAPS, pela acolhida e pela disponibilidade em colaborar com a pesquisa, e aos usuários do CAPS, que gentilmente aceitaram participar do estudo e compartilharam suas experiências. À NUMESC de Rio Grande, pela aprovação do projeto e pelo apoio institucional. E à Universidade Federal do Rio Grande, pela oportunidade de formação e de realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA – Não se aplica

FINANCIAMENTO – Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM – Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O presente trabalho foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, sob o parecer 6.776.609, no dia 19 de abril de 2024.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores da pesquisa entendem que não há nenhum conflito de interesse.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Giovani De Lorenzi Pires

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 24.05.2025

Aprovado em: 13.08.2025